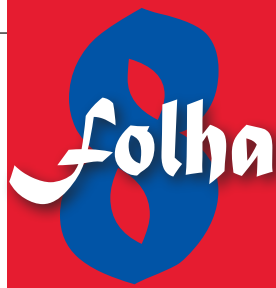


EDIÇÃO  
NACIONAL



Rua Crescêncio Júlio de Vilela, -57, aptº 19  
Bairro Ingombota - Luanda  
Departamento Administrativo, Financeiro e Comercial  
Manuela Joaquim  
Secretariado, Publicidade e Marketing  
Paula Padro  
Tel: 391943 - 394077 Telefax: 392289 Caixa  
Postal 6527  
E-mail: folha@ebonet.net

«Só depois de:  
A última árvore ser derrubada,  
o último peixe ser morto,  
o último rio envenenado,  
vocês irão perceber que  
dinheiro não se come»  
(Pensamento indígena)  
E-mail: kuba@bommail.com



+684 dias

BASTONÁRIO INFORMANTE

Hermenegildo Cachimbombo violou os Estatutos da Ordem de Advogados, ao enviar processos dos membros ao SINFO e a PGR, para incriminar colegas. Vergonhosa "bufaria". E nisso os bons acobardam-se com o silêncio.

# CULTURA CENSURADA OU SÓ NEPOTISMO?

TEXTO DE WILLIAM TONET

**A** Ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, "reconhecida defensora da cultura angolana" - como diz Eugénio Costa Almeida, especialista e investigador de assuntos africanos - decidiu suspender - leia-se, proibir - no dia que ia ser representada, uma peça de teatro "P-STAGE - IV Estágio Internacional de Actores", intitulada "As Orações de Mansata".

"A P-STAGE é uma cooperação com a Cena Lusófona, o Elinga Teatro (Angola), a Companhia de Teatro de Braga e a Escola da Noite (Portugal) e o teatro Vila Velha (Salvador da Baía) e tinha o apoio da União Europeia", explica o autor do <http://pululu.blogspot.pt>.

O despacho emitido pela Ministra, justificou o impedimento da apresentação da peça no Cine - Teatro Nacional porque o edifício não dava garantias de segurança nem aos actores nem, tão-pouco, aos espectadores. No entanto, muitos acreditam ser esta mais uma atitude musculada do regime, no que toca a liberdade de expressão. "A peça falava de corrupção e o regime fica com as "pernas bambas", quando isso acontece, logo a bajulação, emerge para decretar impedimento. Foi o que fez a ministra para segurar o seu lugar, mesmo que o seu acto seja uma bestialidade", disse ao F8, o escritor Marcos António.

Recorde-se ainda que a questão da segurança do

edifício não pode ser uma desculpa, porquanto, ainda há poucos dias foi mostrada a Ministra no mesmo recinto a afirmar que ir-se-ia fazer a recuperação do velho Cine-Teatro Nacional.

"Não sei onde descobriram que só tem 40 anos, quando cheguei a Luanda, proveniente do Lobito, em 1968, ele já estava naquele sítio - já depois de terem reconstruído o muro de sustentação que estava muito periclitante e punha em causa o próprio edifício", recorda o investigador do Centro de Estudos Africanos, do ISCTE-IUL, Eugénio Costa Almeida.

"Ora esta é uma das evocações para a representação ter sido suspensa!... E não me pareceu que a Ministra, por quem prezo, desse imagem de estar preocupada em permanecer no tal local devido às tais «razões de segurança do Teatro»... Ainda que um relatório de uma construtora portuguesa apontasse falhas de segurança estrutural na cobertura e palco do Cine-Teatro", opina Eugénio Costa Almeida, dizendo "que se saiba, não existe só o Cine-Teatro Nacional na capital angolana para este tipo de espectáculos; além de que já houve mais do que tempo para o Governo intervir na recuperação dos meios de fomento de Cultura".

Referindo "não acreditar que a nossa Ministra seja daquelas que evoquem que a Cultura é um perigoso meio para engradecer a inteligência e sabedoria dos Povos. Pelo contrário, e isso seria censura", Eugénio Costa Almeida salienta que

a "peça em questão, note-se e registre-se, embora seja focada na Guiné-Bissau - é a primeira peça dramaturga impresso da literatura Bissau-guineense - fala-nos e retrata a luta pelo poder, corrupção, violência e traição". "Embora este país nunca seja claramente identificado ao longo da representação - ou por isso mesmo - pode ser extra-

polada para qualquer país, onde as eternas lutas pelo Poder e contra a corrupção, a violência e a traição são uma constante", diz o investigador angolano, concluindo que "esta inusitada suspensão só leva a dúbias interpretações..."

O jovem escritor Nzola Kwenda, considera a atitude da ministra bestialmente besta e raia ao ridículo,

num regime que a cada dia se afasta da democracia, tal a intimidade que tem com a ditadura. "Qualquer dia ainda nos proibem de escrever. Melhor, mandam-nos somente exaltar os discursos presidenciais e os poucos jardins construídos, regados com água mineral, mesmo que aos pobres falte, somente água tratada do rio para sobreviver".



NOVAS INSTALAÇÕES DO FOLHA 8

ANTÓNIO SALDANHA DA GAMA Nº44-RC ESQUERDO

BAIRRO MACULUSSO

REF. PRÓXIMO DA EX-LIGA AFRICANA